

SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: Sr. Tadeu Salib dos Santos.

Às 18 horas o senhor presidente vereador Tadeu Salib dos Santos assume a direção dos trabalhos. Presentes os seguintes vereadores: Calebe Coelho, Clarice Baú, Cleonir Roque Severgnini, Davi André de Almeida, Eleonora Peters Broilo, Eurides Sutilli, Felipe Maioli, Gilberto do Amarante, Juliano Luiz Baumgarten, Marcelo Cislaghi Broilo, Mauricio Bellaver, Sandro Trevisan, Thiago Pintos Brunet e Tiago Diord Ilha.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Invocando o nome de DEUS declaro abertos os trabalhos da presente sessão ordinária. Início dos nossos trabalhos queremos cumprimentar o Leandro Adamatti e no nome do Leandro cumprimentar toda a imprensa; e de maneira especial agradecendo o trabalho do Leandro que faz com que a Câmara de Vereadores seja apreciado também o trabalho dos senhores vereadores através das imagens e da qualidade da qual a TV Serra, sem ônus nenhum para esse Poder Legislativo, leva aos senhores todas as informações semanalmente do que acontece na Câmara de Vereadores. De antemão quero agradecer ao Leandro e também cumprimentar ao mesmo tempo as senhoras vereadoras, doutora Clarice e doutora Eleonora, senhores vereadores e desejar um bom trabalho a todos. Passamos... O nosso secretário hoje Felipe Maioli... Acabou a folga, né, Maioli. Por gentileza os comunicados da Secretária dessa segunda-feira.

1º SEC. FELIPE MAIOLI: Senhor presidente, desculpa o atraso no meu posto, mas o senhor pode continuar os trabalhos que não temos expediente.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Muito obrigado, Felipe. E equivocadamente eu lhe coloquei numa fria né. É para combinar com o clima, com o tempo e com esse ambiente que nós estamos começando a sentir aí os primeiros frios da estação. Passamos ao espaço destinado ao grande expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Convido o Partido Liberal – PL – para que faça uso da tribuna; abre mão. Convido o Partido Socialista Brasileiro – PSB – para que faça uso da tribuna. Fará uso da tribuna o vereador Juliano Baumgarten.

VER. JULIANO BAUMGARTEN: Senhor presidente, colegas vereadoras, vereadores, imprensa aqui presente, todos os cidadãos, seu Menzen, Rogério meu amigo, Diogo, secretário Schmitz, secretária Cris, enfim, todos que nos acompanham de forma presencial ou de forma virtual. Começando a minha pauta, então, hoje eu quero dar entrada no projeto de decreto legislativo nº 28/2021 para tramitar na nossa Casa também quero dar entrada a duas subemendas, uma supressiva e uma substitutiva, e quero retirar algumas definitivamente por quê? Como forma de acelerar o processo de discussão e aprovação do regimento interno dando sequência e também é só uma questão de texto, uma questão que não vai interferir tanto no funcionamento; então eu quero a nº 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25 e 27. Então muitas delas tecnicamente elas já tem uma prerrogativa e estavam presentes nesse regimento então algumas delas eu gostaria que permanecesse que depois os vereadores vão ler, vão avaliar, porque é de suma importância

para o andar dos trabalhos desta Casa e permanece então a emenda nº 1, 2, 23, 24 e 26. E eu quero também fazer uma ressalva aqui na 26, porque houve um contratempo houve uma troca e houve um equívoco. A Procuradora acabou recebendo a emenda, foi protocolada na Casa e depois nos demos por conta, eu e a Ana, que tinha um erro e trocamos só que permaneceu na leitura e análise dela a equivocada. Por isso que tecnicamente seguindo a lógico o parecer foi contrário por essa prerrogativa, mas eu quero que ela reavalie e considere, pois feito essa troca na Secretaria da Casa e também dentro do prazo regimental para poder andar que é extremamente importante. Então alguns assuntos que eu quero falar hoje primeiro Moinho Covolan. Eu acredito que a Casa Legislativa, esse poder, cumpriu com tudo que foi do seu alcance, proporcionou todos os espaços, deixou claro, proporcionou acima de tudo a democracia, a representatividade, a discussão, seja ofertando espaço para interessados virem aqui explicar se posicionando sobre fato e também a audiência pública quarta-feira passada que ela foi muito propositiva, muito produtiva. Onde que tivemos diversas informações as quais eu não tinha. Como eu falava com o presidente aos poucos as melancias vão se assentando no caminhão no andar e aos poucos as coisas vão andando. Então agora requer um ‘gazinho’ final ali por parte da administração e do Moinho para fechar isso aí; fazer o processo de tombamento que já se manifestou aqui o COMPAHC, representantes do Poder Executivo, e pronto estamos salvando um patrimônio importante da nossa cidade. Pode botar no primeiro slide, por favor. Então um dos assuntos que me trata hoje é falar em especial para refletirmos, pensarmos e ver de que forma cobrar e agir. Falava diversas vezes, sustentei em todas as minhas caminhadas antes em sala de aula e sustento aqui. A educação é minha bandeira número um e quando vimos diversos movimentos de volta às aulas, eu falei nós precisamos andar juntos; a educação ela não pode ser algo momentâneo uma parte dela e pronto. Não, muito pelo contrário. A educação ela é muito ampla. E quando a gente fala em educação a nível de Brasil, se eu levasse este plenário um objeto que representasse como ela está sendo vista de cima para baixo, eu levaria uma tesoura. O que nos vemos são cortes, cortes, cortes e agora o congelamento. O que é o congelamento? Como a educação não é prioridade nesse governo federal, o que se faz, se congela. Se atingir os objetivos “ah entrou determinado recurso libera, libera”, enquanto isso o que a gente vê? O sucateamento, a deterioração da educação pública. A educação que interfere muito na vida das pessoas, muito. Se tivéssemos há muito tempo atrás investido massivamente em educação e na ciência e na tecnologia, hoje a probabilidade de uma vacina contra a covid-19 já estar sendo aplicada facilitaria; mas muitas instituições federais elas estão em fases finais de desenvolvimento e depois vão para o teste. Só que corre o risco de parar por quê? Por conta do corte e por conta do congelamento. Ou seja, a educação no Brasil não é prioridade. Ela é só propriedade em palanque eleitoreiro. Então é vergonhoso o que acontece. Tivemos diversas trocas de ministros da educação e a maior parte deles só falou bobagem, bobagem; em vez de contribuir, nada, muito pelo contrário. E eu fui buscar um histórico fui olhar um pouquinho e desde 2016 se acentua a crise principalmente no ensino superior e vem cortando custos. Eu sei que... Vamos tentar trazer para dentro da nossa realidade: *campus* do Instituto Federal de Farroupilha. Andei conversando com nosso diretor, o Leandro Lumbieri, e eu busquei algumas informações que chamam muita a atenção. O orçamento da forma como ele está, está sendo cortado 29,6%; uma parte dele por conta dessa redução em todos os institutos federais, foi acordo que eles fizeram os *campi* discutiram para alguns trabalhos, para alguns serviços serem prestados e manter, ser

equiparados, para não um campus ficar pomposo e o outro na miséria. Então houve uma discussão, um equilíbrio e se for ver $\frac{1}{3}$ do orçamento foi cortado. Então é um valor muito grande. E o que se fez para se manter entre todos esses *campus* falando do Rio Grande do Sul. Energia elétrica, água, limpeza, as bolsas de estudo, de pesquisa, de extensão e o auxílio estudantil. Auxílio estudantil os jovens que recebem isso eles têm a família tem uma renda *per capita* de aproximadamente de 1,5 salário mínimo pela família; então valor baixo. E o valor da bolsa que eles recebem é no máximo R\$ 100,00. Então é um valor extremamente baixo. Porém o quê que me falava o Leandro que é preocupante e eu sei que é de extrema importância para todos nós vereadores e para toda a nossa comunidade termos um *campus* do instituto federal e ver que tem derrocadas, que a gente não vê uma luz no fim do túnel, que muito pelo contrário, se vê retrocessos. Se o ano que vem, 2022, tomara que passe toda a pandemia etc. etc., não houver uma reposição no orçamento, o impacto será muito maior. Eu sei que houve uma discussão significativa na sociedade por conta que quando o instituto federal anunciou que o processo seletivo seria feito por sorteios, mas pasmem, se não houver reposição, a tendência é permanecer sorteios e sorteios e sorteios. Então é preocupante. E dentro disso, o MEC efetivou um bloqueio correspondente a 13,8% dos IFs que corresponde a 6,56 milhões; 17 *campus* atingindo diretamente e indiretamente 27.000 alunos. Claro, o bloqueio ele pode ser revisto, mas não é tão simples assim. O orçamento que era estimado em 2020 para 2021 era de 1,93 milhões e passou para 1,32; ou seja, R\$ 600.000,00 se foi numa passada e tem vamos dizer assim congelado R\$ 216.000,00. Se não se contornar então, vai se cair o orçamento de um ano para o outro de R\$ 800.000,00. Vai complicar. Então quero registrar isso, essa parte, então é preciso que a gente olhe. ENEM outra pauta que me trouxe também falar que é uma preocupação. O ano passado o ENEM deu muita peleia, deu um contratempo, foi uma bagunça sem precedentes e esse ano periga nem acontecer; por quê? Porque não é uma prioridade do INEP não é uma prioridade do Ministério da Educação e Cultura. Não. Inclusive foi publicado uma portaria nº 196 de 10 de maio onde não consta o ENEM sendo realizado e muito menos como uma meta institucional global. Ou seja, não se pensa nisso e não se vê. O que esse fato acarreta? Primeiro, prejudica milhares de jovens, milhares de jovens que veem no ENEM uma porta de entrada no ensino superior, sendo fechada essa porta e botando o cadeado. Então mais uma vez a gente não avança a gente regride. E também impacta nas escolas principalmente as escolas de ensino médio sejam elas de cunho público ou privado; por quê? Porque geralmente nos segundos e terceiros anos do ensino médio se começa uma preparação e se avalia como se vai trabalhar a metodologia de ensino. Muitas delas com afinco olham essa questão do ENEM fomentando, preparando o aluno para a realização da prova, então atrapalha até no planejamento. Então é vergonhoso isso que acontece. É mais uma vez eu volto, a educação fica de lado a educação fica em cima de um palanque eleitoreiro a educação é falácia a educação, educação e na prática nada. Incompetência. Incompetência; e vergonhoso não tem outro adjetivo, outra conotação a não ser exaltar essa. Porque quando a gente fala em avanço, não tem como se ligar não tem como não falar na palavra educação. Eu quero falar um pouquinho sobre o projeto de lei, perdão, decreto legislativo nº 28/2021 que institui o jovem autor e a medalha “Neiva Lourdes Dupont”. Então vendo estas dificuldades de ensino, aprendizado e formas também da gente também fomentar na nossa criança no nosso adolescente no nosso jovem o interesse pelo estudo pela leitura pela interpretação que são coisas fundamentais haja visto que temos um número significativo no nosso país

de analfabetos funcionais e que não sabem que são analfabetos funcionais; leem, mas não entendem o que está escrito. E teremos uma geração muito delicada para se trabalhar. Não sei qual que é a saída perante a esse fato. A pandemia agravou e escancarou problemas que há anos somados vinham, vinham, vinham e chegou no boom que foi a pandemia e aí piorou. ‘Ferveu o ki-suco’ vamos usar essa expressão que aqui no Rio Grande do Sul se fala ‘preteou os olhos da gateada’ então complicou, diga-se de passagem. Então eu quero trazer esse projeto obviamente vai tramitar pelas comissões pela Procuradoria, enfim, vamos discutir, mas eu quero falar um pouquinho sobre ele. Que é uma forma de incentivar a criatividade, a leitura, a escrita, para que tenhamos jovens que olhem que aprendam e que se interessam pelo hábito da leitura, pelo hábito da escrita, porque nós precisamos formar sim antes matemática do português, ou seja, qualquer disciplina nós temos que formar um cidadão uma cidadã na escola e são ferramentas como essa que possibilitam e tentam mudar. É algo bem simples, é um projeto para a Casa, a nossa Casa executar. O custo é baixíssimo; impressão de certificado e uma confecção de uma medalha né, não faço ideia quanto custa uma medalha. E por que o nome da medalha ‘Neiva Lourdes Dupont’? Para quem não lembra, o apelido dela era profe Formiguinha. Faz um tempo e a profe formiguinha ela teve um triste trágico final ela foi assassinada e o corpo dela foi depositado num latão e concretado. Eu fui aluno dela e quando eu era aluno dela, no auge dos meus 16/17 anos, eu via, ouvia tentava entender o que ela falava, mas eu achava aquelas falas não faziam sentido. Mas quando eu fui para o exercício da docência aquilo constantemente soava e lembrava e sim ela estava coberta de razão, ela era uma guerreira, uma batalhadora e a bandeira dela sim era educação. Infelizmente acabou a vítima e é uma singela homenagem aqui também para lembrar o legado dela, para lembrar essa chama, essa defesa pela educação. Então eu quero deixar aqui registrado esses assuntos e quando eu falava na sessão retrasada, se não me falha a memória, a educação é uma bandeira de todos. Vamos usar um pouco o exemplo na história, como sou professor de história, historiador, pós 2ª guerra mundial Alemanha e Japão foram devastados, os países praticamente ruíram, ruíram. O quê que se tentou e o quê que se fez? Se começou a construir pela educação. O quê que a gente tem de exemplo de Alemanha e Japão? Países extremamente desenvolvidos sejam eles na esfera econômica, educacional e cima de tudo com altos índices de desenvolvimento humano. Portanto precisamos lutar pela educação. Cada jovem que inserirmos no ambiente acadêmico é mais uma mente pensante para desenvolver a nossa sociedade. Então não dá para admitir mais esses cortes, esses bloqueios e, por favor, os candidatos do ano que vem, seja as esferas que forem quando for falar de educação não use só no palanque quando chegar na hora da prática ponha. Muito obrigado, senhor presidente.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereador Juliano Baumgarten. O senhor lembrou aqui de um nome do qual nós temos uma saudade muito presente ainda em nossa vida. Convido agora a Rede Sustentabilidade para que faça uso da tribuna; abre mão. Convido o Republicanos para que faça uso da tribuna; abre mão. Convido o Partido Democrático Trabalhista – PDT – para que faça uso da tribuna; vereador Gilberto do Amarante fará uso da tribuna pelo tempo de 15 minutos.

VER. GILBERTO DO AMARANTE: Boa noite, senhor presidente, boa noite vereadores e vereadoras, nosso vereador Gasolina que está aqui hoje também, o nosso secretário Schmitz, o Adamatti, a nossa imprensa, o Jorge do jornal O Farroupilha, a Secretária do Planejamento, a Girelli, Cristiane Girelli, seu Menzen que é um sempre visitante dessa

Casa e os demais presentes e os funcionários da Casa. Senhor presidente, eu vou falar rapidamente aqui da nossa ida à CORSAN com a vereadora Clarice e o vereador Roque. Então construída essa visita pelo vereador Roque aqui com o Elton da CORSAN de Farroupilha aonde podemos falar que temos né, doutora Clarice, uma boa abertura para o diálogo e para construção através da discussão né, vereador Roque, com a CORSAN. Até o citei em outras ocasiões que a CORSAN ela vem construindo na nossa cidade nos últimos três anos; tem obras muito efetivas, claro que sempre com um apelo da comunidade com cobrança muito intensa né, vereador Sandro, tanto por esta Casa como pelo Executivo. Essas obras continuam tá, então são muitas obras que estão fazendo, a gente foi então cobrar conversar com eles para levar água até o Burati. Então eles colocaram a dificuldade para fazer os 11 quilômetros, citaram que, de repente, tem a possibilidade de lá fazer poços profundos. Claro que com o conhecimento da CORSAN isso cabe a eles buscar a melhor alternativa desde que aquela comunidade seja beneficiada e seja assim alcançado conforme a demanda que o vereador Roque já vem trazendo e já vem discutindo aí há algum tempo. E também, vereadora Clarice, uma situação que a gente discutiu rapidinho, mas nós vamos entrar com requerimento e, de repente, peço a assinatura dos demais vereadores e que sei que a CORSAN também vai nos atender para fazer aí o deslocamento a transposição da barragem do São Miguel para o Burati, que me parece uma obra rápida e não de custos muito elevado conforme o Elton mesmo citou aqui nessa Casa só que não deu não nos deu ainda uma data para isso. É que em outros períodos de chuva de falta de chuva né que nós ficamos garantido com o abastecimento na nossa cidade que segundo o próprio Elton o estudo feito pela CORSAN atenderá à demanda com essa, com esse deslocamento de água. Outro assunto que eu queria trazer, Rogério, não se tu tá aí com o vídeo, é sobre a RGE. Então estamos trabalhando aí com a frente, com a comissão de obras junto com o Sandro o Chico Sutilli também a questão da RGE, a poluição visual. Surgiu algumas demandas no interior que já estão sendo atendido nós temos uma ali na comunidade da Linha Ely na proximidade do Pedro Bondan, família Werner e outras famílias ao entorno que utilizam essa rede. Era uma rede precária há muitos anos que estava lá essa aqui até eu mostrei aqui foto de postes escorado em plantas então eles fizeram lá uma substituição; já tinham feito de três poste anteriormente agora fizeram então mais sete postes. Entendo que eu acho que com essa força de trabalho junto com a Casa Legislativa e também o Executivo que tem participado através da Secretaria de planejamento da Cristiane, da Secretaria de Obra do Schmitz também do Desenvolvimento Econômico, temos feito aí uma força de trabalho e temos sendo atendido nesse primeiro no interior até a vereadora Clarice também citou algumas demandas que possam vir na Linha Jacinto. E com certeza, vereadora Clarice, vamos conduzir com este grupo de trabalho para atender aquela outra comunidade. E a questão da poluição visual que é um assunto que nós viemos debatendo desde o início nessa Casa aqui desde o início que começamos essa legislatura, também temos avançado. Se vocês observar hoje olhar para os postes já vão ver que tem lá as plaquinhas coloridas que identifica cada rede que está utilizando os postes. E para nós aprofundar essa comunicação e melhorar esse entendimento entre o próprio executivo, a RGE e com o apoio desses vereadores, na próxima quinta-feira, presidente, nós vamos estar ocupando a sala de reuniões para nós então trazer para a conversa as operadoras que utilizam esses postes para então a gente formalizar este pedido para eles. Porque a RGE também, nesse primeiro momento, está fazendo um trabalho aqui na Júlio de Castilho que inicia na Pedro Grendene e termina lá na 122. Vamos trabalhar, porque ali têm fios pendurado, fios fora de

altura, cabos arreventados e para a RGE então, de repente, não desligar algum fio que possa estar sendo utilizado por alguma empresa que ocupa a internet desses cabos, nesse primeiro momento, vereador Sandro, então a gente vai estar conversando integrando as duas partes tanto por parte do Desenvolvimento Econômico do Executivo buscou todas as informações os CNPJs e juntaram com os CNPJs que a RGE tem que se não me engano dá em torno de 12 e entre estes essas empresas que estão de acordo com a RGE que estão de acordo com o município, possa ter alguma empresa aí não identifica e possibilita até aqueles usuários que já estão formalizados fazer a indicação e aí a RGE ou, de repente, o próprio poder público possa informar essas pessoas que se identifique, que identifique a sua fiação, vereador Sandro. E lá a gente vai estar discutindo também a questão das cores né as placas já estão definidas, plaquinhas que estão nos cabeamentos já estão definidas as cores. E provavelmente, senhor presidente, a gente vá fazer um grupo de trabalho que Barbosa até pegou o nosso andar aqui de trabalho e fez uma reunião também com a RGE nesses mesmos moldes onde chamou esse grupo de usuários de cabeamento lá naquela cidade e já está com isso em prática e me parece por conversa com o pessoal da RGE hoje, que lá já começou a funcionar como já têm outros municípios que conseguiram colocar ou trazer para suas cidades uma organização diminuindo um pouco essa poluição visual que nós falamos que é muito ruim para nós que moramos e convivemos e queremos o melhor para nossa cidade, e cuidamos dos nossos prédios e do nosso entorno. Então a empresa RGE que junto com as operadoras e claro com essa força tanto do Executivo e Legislativo possamos estar organizando isso também e trazendo aí melhorias para todos nós. Bom, RGE fica aqui depois nós vamos estar pedindo a sala para quinta-feira, às 14h30min mais ou menos, depois informamos o horário certo. A questão da, dos buracos, conforme na última fala que eu trouxe para essa Casa, e é um assunto que está muito preocupante para todos nós moradores dessa região. E nós, de certa forma, estamos no meio desse problema, que como citei na última conversa, para qualquer lugar que nós se movimentar, nós vamos passar ERS ou uma VRS com buracos né. Dos quais nós temos visto aí pela imprensa, pelas redes sociais de tantos motoristas que, às vezes, estão trafegando com crianças e tem que parar estoura pneu, perde calota, estoura roda, quebra balança de carro, tem que transportar o seu veículo em guincho, porque as nossas rodovias hoje não estão permitindo que nós circule com segurança pelo fator da má conservação. Eu sei, vereador Roque, que o nosso estado ele não tem o mínimo de cronograma, ele não olha, ele não observa. Eu acho que o único olhar dele é ver ali na frente eu vou me livrar disso com pedágio. E é tudo que nós não queremos, já pagamos uma carga de impostos muito cara, o Estado parece que mostra aí um pequeno sinal de equilíbrio financeiro; então que cuide das nossas rodovias por que nós pagamos aí uma carga de tributo e a serra gaúcha tem aí um PIB diferenciado de outros municípios. De repente eles olham para nós “aquele povo trabalha e não tem tempo de cobrar”. Não. Nós vamos cobrar muito do Estado. Nós vamos estar fazendo uma ação, algumas ações nesses próximos dias para, já que o DAER, de repente, nós não recebemos ainda retorno do Governo do Estado daquela Moção de Apelo, nós vamos tentar buscar através de algumas ações o envolvimento do Governo do Estado, o envolvimento do DAER, o envolvimento do secretário Costella que até a gente já esteve conversando com ele algumas vezes no passado, mas eu vejo que há muita conversa, há muito deixar nos enrolar, mas de efetivo, de concreto, nada, absolutamente nada. Nada. Nada. O DAER deu uma resposta da nossa Moção de Apelo que foi aqui: *“informamos que são justa as justificativas e solicitações que nos foram apresentadas, trabalhamos de*

forma incansável para que hajam as condições mínimas de trafegabilidade nas rodovias ERS-122, RSC-453, VRS-813 e ERS-446”; que como a gente está trabalhando em conjunto com os vereadores de Barbosa e de Caxias do Sul essa aqui é aquela ERS que liga lá por São Vendelino na 122, de Carlos Barbosa a São Vendelino. “Entretanto os recursos financeiros são escassos necessitaríamos de uma oxigenação financeira constante no contrato de conserva”, que aqui a empresa lá que é a ENCOPAV Engenharia Ltda., “o que infelizmente não sendo possível em virtude da crise financeira que o Estado atravessa”. Faz muitos anos que estão atravessando, é uma ponte sem fim isso aqui. “Infelizmente no momento não temos uma data concreta para informarmos quanto ao início das obras de recuperação de pavimento que justificadamente esta Câmara de Vereadores de Farroupilha/RS nos solicita”. Ou seja, temos uma desculpa. Mas eu acho que não podemos passar, eu acho não, eu tenho certeza, Adamatti, que não dá para nós passar esse inverno; não dá. Nós, vereadora Clarice, se nós não conseguirmos de uma forma administrativa, de uma forma de apelo, de publicidade, vamos entrar com uma ação judicial. Essa Casa aqui conforme já conversado com a vereadora Clarice estamos vendo a maneira mais acertada judicialmente e vamos buscar outros meios, outros métodos, porque de repente desta forma consigamos algum retorno do Estado. Muito obrigado, senhor presidente.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereador Gilberto do Amarante. E nos colocamos e convidamos o Movimento Democrático Brasileiro - MDB - para que faça uso da tribuna. Fará uso da tribuna a vereadora doutora Eleonora Broilo.

VER. ELEONORA BROILO: Boa noite, senhor presidente Tadeu Salib dos Santos. Boa noite colegas vereadores, boa noite colega vereadora doutora Clarice Baú. Primeiro, quero agradecer os vereadores da minha bancada, Marcelo Broilo e Felipe Maioli, por me cederem o uso do Grande Expediente e dessa maneira representá-los nessa noite. Quero cumprimentar a imprensa, eu vejo talvez aqui esteja ficando “cegueta”, mas enfim eu vejo aqui o Adamatti, o Bruxel, se tiver mais alguém e eu não nomeiei peço desculpas, mas toda a imprensa então está nominada no nome deles; Vereador Arielson, sempre vereador Arielson né, o Diogo, a secretária Cristiane Girelli, o secretário Schmitz, se tiver mais algum secretário considere-se também nominado, seu Menzen, todos os nossos funcionários; me desculpe, mas eu vou fazer uma cirurgia de catarata, então, de longe ou não enxergo muito bem, mas acho que eu vejo o Diogo, né. Não, não, não, não, não, então acho que são esses. É o Diogo? Então tá. Bem, acho que estão todos nominados. Alguns assuntos então me trazem hoje a essa tribuna. O primeiro assunto eu vou dar uma pincelada rápida, porque eu sei que depois tem um requerimento que vai falar sobre isso que é da oposição, inclusive, e nó poderemos discutir melhor que é sobre Escola Municipal Eugênio Ziero, localizado na comunidade de São José da Linha República; que é um assunto que vem sendo amplamente discutido. Tem sido discutido em todos os níveis, níveis nas mídias, né. E eu não vou me aprofundar justamente, porque eu acho que nós podemos discutir melhor depois, mas enfim, alguns pontos eu acho que precisam ser bem, precisa deixar bem esclarecido. O primeiro é que a escola não vai fechar. Eu entendo a ansiedade e a incerteza que a comunidade escolar está tendo, eu entendo. Há não muito tempo, houve várias escolas interioranas que foram fechadas pelo então governo anterior. Claro que isso traz uma incerteza muito grande para a comunidade interiorana da Linha República, mais especificamente comunidade de São José. Mas eu posso afirmar, né, e eu acho que depois a nossa líder de governo vai poder dizer também que essa possibilidade não existe, a escola

não vai ser fechada. Outro ponto é que todos os problemas estão sendo estudados e vão ser solucionados, na medida do possível os problemas serão solucionados. E acho que nós temos que ter a consciência de que o mais importante neste momento é a certeza do não fechamento da escola. Bom, com isso eu vou passar para o meu segundo assunto. O vereador Juliano Luiz Baumgarten fez um requerimento solicitando informações sobre adoção de animais nestes meses, primeiro 4 meses, 5 no máximo, de 2021. Foi mandado a resposta e eu confesso para vocês que eu fiquei positivamente surpreendida. Eu, nem eu tinha esses dados e eu gostei muito do que eu vi, por isso que trouxe para que ficasse registrado nessa Casa. O requerimento então tinha três perguntas: Quantos animais domésticos, cães e gatos, foram recolhidos no ano de 2021 das ruas? Quantos animais domésticos, cães e gatos, foram doados no ano de 2021? E qual o conteúdo do termo de adoção existente? Bem, vejam, então, aí eu fiquei surpreendida com a resposta pela pergunta 1- Quantos animais domésticos foram recolhidos no ano de 2021 das ruas? Resposta: 9 gatos foram recolhidos ou abandonados ou por flagrante de maus tratos; 76 cães foram abandonados, atropelados em flagrante de maus-tratos e 7 cavalos foram abandonados. Mas o que me surpreendeu foi a resposta seguinte, pergunta 2 - Quantos animais, cães e gatos, foram doados no ano de 2021? Resposta: 19 gatos foram doados; 9 foram recolhidos e 19 foram doados. Então significa que nós temos um saldo positivo de 10 gatos. 10 gatos a mais foram doados do que foram recolhidos. Isso é muito bom, isso também me mostra uma coisa, salvo as proporções, porque muito mais cães são recolhidos, muito mais cães são abandonados, mas atualmente se adota muito gato. Muitos gatos são adotados e isso me deixa feliz, porque uma vez, há não muito tempo atrás, os gatos quase não era adotados. Então eu fico bem feliz com isso. 76 cães foram adotados. O saldo é zero, não necessariamente esses cães que foram recolhidos foram adotados, mas enfim, 76 cães foram recolhidos, 76 cães foram adotados. E dos sete cavalos abandonados, sete cavalos foram adotados, o saldo é zero. A pergunta 3 era: qual o conteúdo do termo de adoção existente? Esse termo de adoção então contém dados do adotante, estabelece regras de conduta para o animal e permite acompanhamento do departamento e autoriza o uso de imagem. Bom, eu tenho aqui o termo de adoção do animal. Eu achei esse termo de adoção muito bom, muito bom, as cláusulas são no total, se não me engano, 17 cláusulas, né; especifica tudo que o adotante tem que fazer em relação a esse animal. Muitas pessoas vão dizer: “mas para que tudo isso? Isso dificulta a adoção”. Não. Eu não concordo. Eu acho que se uma pessoa quer adotar um pet, ela tem que ser todas as cláusulas que diz aqui no termo de adoção. Ela tem que ser responsável por essa adoção, porque caso contrário, é muito fácil adotar e largar logo ali na frente. E a gente tem que entender que neste caso, às vezes, é muito pior porque o animal, às vezes, ele bem ou mal ele está num determinado lugar e aí a pessoa vai lá adota e depois deixa esse mesmo bichinho na rua, sujeito a intempéries, sujeito a levar pedradas ou até ser degolado como nós tivemos um caso esses dias. Então eu acho que, sim, que esse termo tá muito bom, eu acho que as pessoas têm que seguir, eu acho que o animal tem que ser acompanhado pelo departamento, sim, né, e eu não faria nada diferente do que está aqui. Eu acho que o departamento de saúde animal está de parabéns, está de parabéns, porque em poucos meses eles fizeram muito, fizeram muito mesmo e eu gostaria de dizer que aqui, nesta sessão, eu me coloco à disposição do departamento, se precisar de alguma coisa, eu estou à disposição. Mas eu acho que uma coisa que uma vez o vereador Juliano falou e eu acho que nesse ponto ele tem razão, eu acho que com o tempo é necessário pensar em campanhas. Em campanhas para que as

peessoas aprendam a ser adotantes responsáveis. Isso a gente tem que começar na infância, nas escolas, apesar de que, apesar de que as pessoas ou são boas ou não são. Tu não ensina uma pessoa a ser boa, tu não ensina; tu não ensina uma pessoa a ter uma bondade que ela não tem por dentro. Infelizmente tu não ensina. Eu sempre digo que a maldade não é seletiva; tu não é mau só com animais. Se tu comete maldade com animais, fatalmente um dia ou outro tu vai cometer maldade também com humanos. A pessoa não consegue ser mau com animais e ser bom com pessoas. Tu pode até não gostar de bicho, ninguém é obrigado a gostar, mas tu não maltrata. Não maltrata. Tem gente que não gosta de pessoas de idade, não gosta, mas não maltrata; isso não quer dizer que a pessoa seja má, apenas ela não gosta. Têm pessoas que não gostam de criança eu não consigo entender isso, mas não gosta, mas não maltrata. Então ou a pessoa ela é boa e ela não maltrata ninguém, nem nada, ela é incapaz de arrancar uma flor, ela é incapaz de não cumprir regras; ela é incapaz. Ou a pessoa ela desconhece o cumprimento de regras, ela desconhece que ela precisa ser boa para todos para poder ser boa consigo, né. Então apesar de concordar que, sim, que nós precisamos ter campanhas de conscientização nas escolas sobre adoção de animais etc. e tal, mas ainda assim eu acho que uma pessoa é boa e vai tratar bem os animais ou não é e não adianta campanha nenhuma. Mas vale a tentativa. Obrigado.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereadora doutora Eleonora Broilo. E apenas para informação, doutora, será feito um convite para a responsável que é a Arlene de vir a esta Casa para também nos trazer informações de ações importantes que estão sendo feitas naquele departamento. E também de ações como estão sendo feitas até nas vacinações que estão beneficiando os animais mais desamparados que nós temos no recolhimento de alimentos também para os cães. Queria cumprimentar o Arielson, sempre vereador, a secretária Cristiane Girelli também o secretário Argídio Schmitz e dizer do orgulho de levar demandas direto a este setor o qual o senhor é o responsável e a eficiência pela qual prima aquela parte do setor Executivo que funcionando melhor, seria impossível. Muito obrigado. Para fechar o nosso grande expediente eu convido Partido Progressista – PP – para que faça uso da tribuna. Fará uso da tribuna a líder de governo aqui na Câmara doutora Clarice Baú.

VER. CLARICE BAÚ: Boa noite presidente, boa noite todos os colegas vereadores e aqui peço permissão ao presidente para usar todos aqueles que já foram nomeados no protocolo e estender nossos cumprimentos. Queria falar um pouco da questão da tecnologia que me parece muito importante, mas não tá se vendo movimentos que dê a importância necessário para essa questão da tecnologia desta era tecnológica. Com a pandemia, a era tecnológica acelerou muito, veio com muita velocidade, bateu nas nossas portas, entrou e nem pediu licença; e agora estamos com um problema de que temos que examinar se nós estamos preparados para essa era tecnológica. Já tivemos provas que não. Nossos alunos, vou até mais longe, nossos alunos, nossos jovens estão preparados para usar a informatização essa era tecnológica para o trabalho ou mesmo para seus estudos? Tem se visto muita dificuldade nessa questão agora com aulas virtuais, com reuniões virtuais, aulas online, com ‘lives’; a dificuldade de o conhecimento chegar até o nossos alunos com a mesma eficiência do presencial. Não sei se com o passar do tempo nós vamos saber do resultado e vamos nos desapontar de que esse tempo todo que nós usamos a tecnologia por não ter outra alternativa, nessa questão das aulas de forma híbrida, remota, e vamos ter uma diminuição do conhecimento que poderia ter sido diferente. Então eu acho que nós temos que sim pensar em preparar, nos prepararmos, mas também pensar nos nossos alunos, nos

nossos jovens. Eles, eu posso dizer pela minha experiência profissional na área de educação que eles não estão preparados. São muitos são muito bons nas redes sociais, são experts né, mas usar a tecnologia como uma ferramenta de trabalho e de estudo eu possa assegurar eles não têm todo esse conhecimento que parecem ter. E outro fato que me preocupa bastante é a inserção no mercado de trabalho desses novos jovens, nossos jovens, dos nossos alunos não estando preparados. A demanda vai exigir que quem não está preparado não vai conseguir ser inserido no mercado de trabalho como pretende. Poderá até assumir cargos, mas com menor salário ou um cargo que não é do seu desejo até por necessidade, mas não por competência. As empresas estão exigindo, sim, esse preparo na questão da tecnologia, por isso o quê que a nossa educação aprendeu nessa questão da pandemia dessa questão da necessidade dessa era tecnológica? Estão preparando nossos alunos? Mudou a base curricular, a questão pedagógica mudou? Não. Se fez uma avaliação? Já se tem algum estudo de viabilidade de haver mudança nesse sentido? Não. É uma responsabilidade do município, dos nossos governantes do Município, do Estado e da União, porque é uma demanda emergente. Não se pode mais dizer que vamos varrer de dentro na nossas casas, de dentro das escolas, a questão da informação e a questão da tecnologia. Não adianta mais lutar contra a maré. Então nós temos que ter essa preocupação, sim, e eu andei falando tive reuniões já com a diretora do SENAC, ali com o Instituto Mix, na questão de cursos profissionalizantes nesta área, cursos técnicos, porque isso já é estatística. 30% dos nossos alunos de escola pública não chegam nas universidades. E como vão ser inseridos no mercado de trabalho sem a profissionalização adequada? Os outros 70% que não chegam nas universidades ou porque começam a trabalhar cedo para ajudar na renda familiar ou a gente tem conhecimento que adquirem famílias muito prematuramente e param os seus estudos. Então 70% do nossos alunos de escola pública não chegam ingressar nas universidades. E aí? Acho que é sim responsabilidade de todos nós começarmos pelo menos debater, pensar, refletir que nós precisamos dar isso para os nossos alunos: cursos profissionalizantes ou no contraturno da escola ou mesmo dentro do currículo escolar. Não há mais o que fugir disso. Nós vamos ter alunos frustrados. Eu fui diretora no estadual por 15 anos agora eu entendo a dificuldade que era de manter já na época os alunos na sala de aula; eles já estavam com celular já estavam em redes sociais já estavam com a internet e nós querendo obrigar eles de estar na sala de aula com as nossas aulas de sempre com o quadro e o giz. É loucura. Então na verdade assim já tinha nós já estava recebendo sinais de uma mudança. E a pandemia veio para mostrar a velocidade que chegou e se instalou a tecnologia e a informática. Então cabe a nós, sim, discutirmos e ver essas mudanças para que nossos alunos não fiquem frustrados em terminar o ensino médio, não chegar à universidade e não ter no mínimo ter a oportunidade de um curso profissionalizante. Não é difícil é só ter vontade que nós vamos chegar lá. E nessa questão até da informatização, já temos discutido muito aqui na Casa, fora dos bastidores, mas quero passar para todos os nossos colegas, que nós vamos sim estamos pensando muito em termos de ter até se houver a necessidade em questão da pandemia, nós termos as nossas sessões de forma online. Estamos vendo a questão jurídica, né, a questão administrativo-técnica da Casa para que se houver medidas mais restritivas, nós possamos continuar com o nosso trabalho, continuar atendendo às demandas de casa, mas continuar o nosso trabalho. Então acho que isso é importante também não podemos mais fechar os olhos para essa questão. Então outra questão que veio a tona já nas mídias, é a questão da escola então Eugênio Ziero. A gente esteve na rádio Espaço com o colega

Roque e o Amarante e lá surgiu, né, também este tema. A gente aqui deve analisar a questão e não na questão de palanque político, mas na questão da educação que é melhor para os nossos alunos. Eu estive conversando com a Secretária também da educação, ela colocou e já falou na imprensa também, que nunca teve a ideia do fechamento da escola. Então aqui nós temos que analisar toda essa questão que foi para a mídia, realmente a necessidade; temos o quarto e quinto ano que foi deslocado para a Jansen e os demais alunos ficaram. Uma escola que tem poucos alunos isso é verdade. Mas prova de que a Secretária, a Administração, nunca pensou em fechar; que desde maio houve a notícia que a internet da localidade da escola era muito ruim e desde lá já está sendo trabalhado e fecharam contrato para quê? Para levar até a comunidade uma internet de melhor qualidade. Então se a ideia fosse fechar, não precisava investimento nessa questão da internet então ficamos tranquilo. Mas aí tem uma questão os pais se movimentaram, foram para a imprensa, com medo do fechamento ou realmente essas duas voltarem para a escola? Por que o que foi me passado pelas mães era o medo fechamento da escola e isso não tem mais. Agora será que a quarto o quarto e quinto ano pelo que a Secretária nos passa é que houve anuência dos pais através da direção. Então o diálogo está aberto agora vamos identificar é para o fechamento não precisa mais nenhum movimento e mais nada; mas se for vontade dos pais que analisaram e é melhor para que os filhos fiquem na localidade, então sim o diálogo está aberto vamos rever a situação. Vamos ver a questão pedagógica também, fazer um estudo de viabilidade pedagógica onde esses alunos são melhores atendidos. Porque a gente sabe que a quarta série, o ano que vem eles já vão para o Júlio Mangoni, os alunos do quinto ano que estão lá vão permanecer lá. Então nós temos que conversar com os pais, eu acho que está aberto o diálogo com a Secretaria, foi isso que foi me repassado, para rever essa questão. Acho importante que as portas não estão fechadas, mas quero aqui trazer a tranquilidade de que se for preciso sim contratar professor e for da vontade dos pais, mas também da questão pedagógica que vai ser analisada, for melhor para os alunos, com certeza vai ser feito isso. Quero só tranquilizar que está sendo encaminhado a situação para o melhor para os alunos. Também outro assunto, agradecer aqui o convite do nosso colega Roque, a companhia do Gilberto Amarante e agradecer também a secretária Cristiane Girelli por ter nos concedido né o Nestor Zanonato Filho para nos acompanhar, representando o Executivo, na reunião que tivemos na CORSAN na sexta-feira. A minha avaliação foi positiva né a nossa ida até lá; nós fomos no setor de expansão de rede de abastecimento para que a CORSAN, se tu me permite, fazer um relato rápido, colega, de que são 11 km no Rio Burati que eles estão sendo abastecidos por poços artesianos rasos. E com a estiagem então o problema de falta de água é iminente. Nós fomos até lá no propósito de que essas 300 famílias que estão ali e mais ou menos aproximadamente 30 indústrias que estão preocupados inclusive pela dificuldade de conseguir a certificação da água por ser poços artesianos. Então acho que a CORSAN ficou de fazer um estudo de viabilidade para o que melhor poderá ser feito nessa área. Se vai ser feito uma extensão da rede de abastecimento ou os poços mais profundos que também daí vai evitar qualquer risco à saúde, inclusive, né, e também a questão do abastecimento. E também outro fato que foi levantado pelo nosso colega Roque é que muitas indústrias querem vir para se instalar nessa localidade do Rio Burati só eles não vêm, porque não têm as condições mínimas que é o abastecimento de água. Então tudo vai melhorar trazendo mais renda e mais empregos para nossa cidade. Acho que é importante sim a nossa ida e vamos ver agora então os encaminhamentos que vai ser necessário serem

feitos. Vamos ver... Ah eu quero também dar o retorno para o pastor Davi na questão que ele me incumbiu na última sessão, na questão da do daquele fato que aconteceu com a guarda municipal; houve um fato dia 12 em que houve uma discussão de um cidadão com dois guardas municipais. Então eu fui ver o que realmente tinha acontecido e quais os encaminhamentos que foram feitos até o momento. O que me passaram então através do secretário Colloda. Ele me deixou claro, só mais um minutinho, que a orientação sempre do Executivo foi que a guarda fosse uma guarda cidadã e que também que essa guarda, essa orientação, estivesse próximo das necessidades da comunidade. Foram feitos cursos, foram feitos treinamentos, tá, e eles estão muito; essa guarda municipal está auxiliando muito nesta época da pandemia na fiscalização, no monitoramento, na questão até da imunização, tá. Estão auxiliando muito. E o encaminhamento foi feito que existem duas versões como todo fato sempre existe né. Foram afastados os guardas da rua, eles estão trabalhando na área administrativa até então se resolver; foi instaurada sindicância para resolver então toda essa questão. Então eles não estão mais junto à população e sim então na área administrativa. Era isso obrigada.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereadora doutora Clarice. E de imediato, passamos ao espaço destinado ao Pequeno Expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: E a palavra foi solicitada já pelo vereador Roque Severgnini a quem nós passamos abrindo o Pequeno Expediente.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Boa noite, senhor presidente, senhores vereadores, doutora Clarice, doutora Eleonora, vereadoras desta Casa, os demais presentes, secretários municipais aí o Argídio, a Cristiane e o Arielson aí que representa a administração, demais presentes e a nossa imprensa. Eu gostaria inicialmente de falar sobre a nossa ida a Porto Alegre na CORSAN acompanhados aqui pela vereadora Clarice vereador Gilberto do Amarante o qual tivemos o prazer de compartilhar essa agenda juntamente também com o Nestor Zanonato Filho representando a prefeitura municipal. A ideia de irmos à Porto Alegre, como bem salientaram aqui já os vereadores Amarante e Clarice, ela se deu em função da necessidade de ampliarmos as redes de abastecimento de água da Companhia Riograndense de Saneamento Básico - CORSAN até a comunidade do Rio Burati. Ali nós temos a vila Burati e a comunidade Burati ambas são abastecidas por poços artesianos alguns até em parcerias com a Prefeitura Municipal. E também nós temos ali um Distrito Industrial que foi criado na época do saudoso prefeito Avelino Maggioni e ainda não está totalmente ocupado, as áreas, exatamente pelo fato da falta de água. A água é elemento essencial para quem quer morar para quem quer reproduzir para quem quer se estabelecer; se não tiver água não se estabelece. Uma vez já quando se vendia uma terra, já valia mais se tivesse água e isso continua até hoje né. Então não ter água exatamente no distrito em que está localizada a barragem né, a barragem está ali no Burati e não tem água encanada lá no Burati da CORSAN. Fomos lá fazer esse pedido, não somos mais de primeira viagem, portanto não vão nos iludir que a semana que vem vai ser resolvido. Não, esse é um processo moroso, depende de projeto, depende de análise, depende de estudos, depende de recursos, mas a gente pediu que a CORSAN faça esse projeto, faça essas preliminares e nos dê uma resposta e encaminhe dotação orçamentária para o ano seguinte para que se possa executar. Então foi assim que ficou combinado, estarão analisando isso, deverão nos

visitar por intermédio do diretor de expansão da CORSAN, senhor Júlio Elói Hofer, e que prometeu, né, enfim, através do diretor de expansão vir a Farroupilha e nos trazer algo. Então esse pedido é em nome dos moradores do Burati, mas também em nome das empresas que têm ali no Burati. Como disse anteriormente, muitas empresas deixam de se instalar ali em função da falta de água mesmo assim têm empresas que vão se instalar ali; já conceberam projeto já está tramitando na Prefeitura Municipal creio que lá no planejamento com a secretária Girelli e seguidamente tem alguém querendo se estabelecer ali, mas a água é um problema hoje, porque sem água é difícil para se instalar. Outro assunto, senhor presidente, que eu gostaria de comentar então é sobre a Escola Eugênio Ziero. De fato, a comunidade ficou um pouco perplexa, sim, da decisão de tirar lá o quarto e o quinto ano. E recuperando um pouco a história, é bem verdade que se fechou duas escolas lá, tinham 3 escolas lá. São cinco comunidades né: a comunidade de Santa Cruz, comunidade de Santo Antônio, Santo André, Linha República e São Luís. E essas cinco comunidades se serviam de 3 escolas lá existentes: a Escola Luiz Buseti ali no São Luís, a Escola Segundo Biasoli ali no Santo André e a Escola Eugênio Ziero lá no São José da Linha República; fechou a Segundo Biasoli e fechou a Luiz Buseti, portanto os alunos foram agrupados nessa pequena escola lá Eugênio Ziero. E as informações que nos chegaram é que foram transferidos o quarto e quinto ano, porque alguns professores não queriam não gostariam de ficar lá e outros e a prefeitura estaria tendo dificuldades para colocar um professor lá. Bastaria um professor, porque como bem dito pela Secretária de Educação, a própria diretora consegue fazer a hora didática, é algo assim, né, poderia ser feito pela diretora, então a solução viria pela contratação de um professor, apenas um professor. Eu peço espaço de liderança, senhor presidente.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Espaço de liderança vereador Roque Severgnini.
VER. ROQUE SEVERGNINI: A contratação de apenas um professor isso nos causou um pouco de estranheza tomar uma atitude de transferir duas séries, dois anos, o quarto e o quinto ano para 14 km de distância quando a contratação de um professor poderia solucionar a questão. E sim, naquela época em que houve o fechamento, doloroso fechamento de várias escolas no interior de Farroupilha, justificados, todos os fechamentos que recorreram teve reunião na comunidade. Doutora Clarice é testemunha, se ia lá na comunidade era difícil, porque era muito descontentamentos, mas em todas as comunidades a secretária Elaine foi lá reuniu os pais e explicou o porquê que estava sendo fechado a escola. Eu acho que na boa vontade da secretária e ela eu falei com ela quinta-feira pela manhã, falei com ela hoje novamente pela manhã, sempre muito de cordial muita atenciosa, muito respeitosa, muito democrática para conversar e a gente conversou sobre esses temas e acho que faltou conversar com os pais, faltou essa conversa. Não adianta transferir para a diretora, para que diretora vá lá conversar. Não. É papel da prefeitura municipal, da secretaria, do vereador, do agente político ir lá estabelecer esse diálogo. Eu não acho que ela fez por querer, ela achou que tinha resolvido dessa forma e na melhor das boas intenções ela entendia que estava resolvido, mas não é um pouco mais prolongado o processo. Então eu acho que faltou essa conversa com os pais, embora eu ainda acho que teria a possibilidade de ter um professor lá e não ter feito o deslocamento. Quanto à questão do fechamento da escola, eu nunca comentei sobre isso, o que se falou lá na comunidade é o medo. Sabe sempre fica o medo foi fechado outras duas, porque que essa não pode fechar principalmente se está transferindo as séries. Então ficamos contentes que não vai, ficamos contentes que não vai ser fechado, mas ao mesmo tempo não pode por

que não bom ano que vem vai vir um novo quarto e um quinto ano. Não é porque o quinto ano que foi para lá já não vai mais lá e os do quarto ano do terceiro ano que vão para o quarto. Então a gente tem que buscar uma solução para aquelas 5 comunidades. Que é ruim para a própria administração pública tendo que esse ter esse deslocamento; então é nesse sentido que a gente faz um requerimento assinado aqui pelos vereadores, por mim assinado, pelo vereador Juliano, Gilberto, Thiago Brunet, Tiago Ilha e Davi Almeida pedindo que a prefeitura municipal, através do senhor Prefeito Municipal, tente encontrar uma solução para que o quarto e o quinto ano possam permanecer lá na escola Eugênio Ziero. A situação é de fácil solução ao nosso entendimento, até porque o município possui condições para isso então talvez um pouquinho demorado um pouquinho difícil, mas é uma solução que pode se encontrar. Assim fazemos o pedido em atenção à demanda dos agricultores e agricultoras que tanto precisam de um olhar atencioso na solução da referida demanda. Acho que todos os vereadores têm cópia do requerimento. Eu gostaria para finalizar, senhor presidente, nesse 1 minuto e 30 segundos, queria comunicar aqui que o nosso ex-prefeito Pedro Pedrozo teve uma significativa melhora, tinha estado num quarto reservado à ala covid, vereador Thiago vereadora Eleonora, que são médicos, depois ele foi para o oxigênio depois foi para UTI, também no oxigênio, saiu da UTI foi para o quarto com oxigênio e agora retiraram o oxigênio. Então está bem, creio que logo deverá estar em casa, eu aproveito aqui essa pala para desejar uma melhora a ele, mas a todas as pessoas que estão hospitalizadas ou sofrendo de covid que possam rapidamente estar em casa. Quero aproveitar para parabenizar o Hospital São Carlos pelo bom atendimento que tem prestado especialmente nessa questão do covid-19, né, a gente precisa reconhecer que o trabalho é bem feito, tem um atendimento muito bom. Quem está doente sempre vai ter problemas, sempre não vai estar totalmente satisfeito, porque está doente então precisa ser entendido também o doente; mas o hospital está prestando um excelente serviço ao meu ver principalmente nesse momento. E gostaria também pedir aqui, vereadora Clarice, que o governo municipal intensificasse a vistoria e a fiscalização principalmente de fazer testagens. Há tempo não se ouve mais dizer que tem foco de covid que têm aqueles surtos, mas com certeza eles não desapareceram. Eu recebi, só para concluir, eu recebi agora na tarde de hoje alguns comentários e principalmente uma questão oficialmente é que têm pessoas desrespeitando isso; fazendo movimentações sem máscaras até alguns eventos de vários caracteres sendo realizado. Porque, me permitam, se vê o Presidente da República fazendo aglomeração sem máscara e dizendo que não precisa, imagina o pobre mortal aqui da terra, né. Então eu acho que precisa intensificar a fiscalização e dar uma olhada nessa questão. Muito obrigado, senhor presidente, desculpa aí por ter passado do tempo.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, Vereador Roque Servegnini. E nós colocamos em votação o requerimento nº 173 feito pelo vereador Roque. E os vereadores que estiverem de acordo, permaneçam como estão; encaminhamento de votação vereador Sandro Trevisan. Microfone sem fio, agora o telefone com fio.

VER. SANDRO TREVISAN: Boa noite, senhor presidente, senhores vereadores, público aqui presente nesta noite, secretários, funcionários da Casa. Na verdade, assim, essa questão de fechamento de colégios, eu lembro de uma data em que ocorreu isso e foi uma demanda muito grande para nós vereadores, inclusive vereadores que éramos daquela vez fomos a várias reuniões naquela região e o colégio Eugênio ficou aberto sim, pois outros foram fechados naquela questão. Teve um movimento muito forte que foram fechados vários colégios. Naquele momento eu lembro que o eu pedido foi grande dos pais para que

ficasse aberto aquele colégio, a secretária naquela ocasião de forma alguma foi lá falar com o pessoal e o que eu acho aqui que houve foi um resquício de um passado, por quê? Porque naquela ocasião em que a gente foi falar, senhor presidente, aconteceu o seguinte: colégios que fecharam e centralizaram no colégio, ah desculpa, agora esqueci o nome, não, no Eugênio? No Ziero, né. E daí nessa questão do Ziero esses caras foram para lá e uma das coisas que ficou extremamente marcada em função das pessoas que estavam lá é que um dos fatores limitantes seria a quantidade de alunos. Então aqui falando com a secretária não teve não teve em momento algum por parte da secretária e do Executivo intenção de fazer o fechamento. É bom que vocês entendam que no interior embora nesse momento tenha uma questão que é complicada até no transporte em função da demora transporte isso e aquilo que a gente tem um a redução da quantidade de pessoas que utilizam o transporte, a lotação, não é mais como era isso queira ou não queira inviabiliza a questão de transporte, mas está sendo resolvido, é complicado, é pandemia, é bem complicado isso. Mas voltando a questão do colégio, naquela época o que limitava era a quantidade de pessoas, vereador Roque, por colégio. Então a justificativa, naquele momento, tenho certeza absoluta, estava junto o Adamoli naquela vez, que era da gestão, e junto com a Secretária Elaine que foi depois de um movimento dos vereadores da Casa e eu me incluía nesse movimento que ia tá lá foi em função da quantidade. O que fizeram essas pessoas? No momento em que alguns pais do quarto e do quinto ano permitiram e alguns veem com bons olhos de transferir, é professor, o Juliano também, a professora Clarice diretora, o Calebe também é professor, muitos pais preferem que seus filhos se desloquem para um centro um pouco maior. Mas o deslocamento desses, deslocamento desses filhos, que tem uma quantidade um pouco maior de idade, faz com que a quantidade de número de alunos naquele colégio diminua o que assusta alguns pais que ficam lá, tá. Mas foi bem colocado pela vereadora Clarice de que já existe um processo de uma internet com maior potência para aquele colégio e esse processo de se pegar uma internet mais potente para melhorias ele se dá de um período anterior do deslocamento desses alunos. Então assim uma coisa tanto quanto incoerente se fazer um processo para poderem fazer a melhoria da internet do colégio que se prevê fechar aí na frente. Então assim, em momento algum, em momento algum foi e isso eu estou trazendo para cá, porque foi uma conversa que a gente teve lá com a secretária, em momento algum se teve o interesse de fazer o fechamento. Eu acredito em função de ‘achometro’ agora tá que os pais que lá perceberam que existe uma demanda de alunos que foram para lá em função do que aconteceu no passado ficaram com medo do fechamento do colégio. Mas de fato isso nunca aconteceu, essa não era a intenção até porque foram os vereadores que aqui estão alguns né que defenderam que se centralizasse naquele colégio as crianças que lá estavam. Então de forma alguma vai ter esse fechamento. É uma garantia que se tem, não tem esse fechamento, os pais que ficam lá com seus filhos lá, fiquem tranquilos que vai se ter uma estrutura para eles. Está se organizando até a questão de transporte para poder ajustar isso. A gente pede humildemente que deem um prazo para poder se organizar, porque o momento é complicado para a logística de tudo isso, mas não é uma coisa que foi decidido agora “ah, vamos querer reverter à situação e deixar aberto” Não. Nunca se teve, nunca se teve, então, nunca se teve, tá, a vontade de ter o fechamento daquele colégio. Isso fato. Obrigado, senhor presidente.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereador Sandro Trevisan. Eu acho que o Maurício foi solicitado antes... Maurício, vereador Maurício Bellaver, logo em seguida passo para o senhor.

VER. MAURICIO BELLAVER: Boa noite, senhor presidente. Boa noite, secretário Schmitz, Arielson Arsego. Em questão ao fechamento do colégio, meus pais me ligaram para mim semana passada aí e várias coisas conversaram comigo e eu como vereador fui procurar a secretária. E a secretária, eu comentei com ela, estava muito triste. Ela nem estava sabendo né, ela nem queria fechar o colégio, nunca passou pela cabeça dela. Ela puxou a internet, ela mandou pintar; então acho que foi, houve aí uma falta de diálogo né muito grande. Se a gente acontece alguma coisa aí nós vereadores temos que procurar a secretária, como qualquer secretário, e não procurar rádio. E outra coisa que me chateou muito, muito mesmo com toda essa lenha na fogueira, é que me ligaram me ofendendo e ofendendo a minha mãe também que não tinha nada a ver com isso né. Então acho que quando que tem um probleminha se vai perguntar com diálogo. Nós somos tudo colega né. Era isso, senhor presidente, muito obrigado aí.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereador Mauricio Bellaver. E a palavra está com o Vereador Juliano Baumgarten.

VER. JULIANO BAUMGARTEN: Senhor presidente, na verdade, toda mudança, toda a questão que acontece, seja numa escola, num posto de saúde, ela gera uma preocupação seja para qualquer comunidade que for, qualquer localidade. Algumas coisas que quero pontuar a respeito da questão, primeiro: fechamento das escolas. Não foi só por uma questão de centralização, Sandro, foi pela própria questão de serem multisseriadas, ou seja, o método de ensino estava extremamente ultrapassado. O próprio plano nacional de educação previa, o próprio plano municipal previu o quê? Unificar. Porque imagine vocês uma boa parte dessas escolas no ano que elas foram construídas e o contexto aquela época servia numa sala ter 10 alunos e ter 3 ou 4 anos, porque a quantidade era limitada. Mas com o passar do tempo e pelo desenvolvimento e importância seguindo uma diretriz nacional, o que se teve que fazer? Juntar, juntar para poder dividir. Dividir: primeiro ano ia ficar com primeiro ano, segundo ano segundo, terceiro ano e assim vai. Porque antes como era feito, ministrada, dada as aulas? Com quadro e aquela repartição; num cantinho primeiro ano, aí na coluna do meio segundo ano, terceiro ano então. Claro que a gente sabe que foi polêmico, que repercutiu, que a comunidade não gostou. Claro. A comunidade não gosta, porque tem o apego sentimental. Não tem, não tem como passar despercebido isso. A gente sente, a gente concorda que algumas medidas, às vezes, elas são duras, mas elas são necessárias. Essa, principalmente, precisava uma atualização né. E quando a gente fala nisso claro, de novo, talvez tem um telefone sem fio, mas o importante é que se tenha uma notícia que não haverá o fechamento e que se está buscando melhores ferramentas. Por falar, para finalizar minha fala nesse momento, também escola o ano passado recebeu uma manutenção foi feito todo um processo de pintura, conserto realizado pela Secretaria de Educação, pelo departamento de manutenções, na qual nessa época eu fazia parte da Secretaria de Educação e deu uma boa melhorada. O ano passado foi, apesar de ser sido um ano atípico, ano ruim, mas muitas escolas passaram por reformas, por quê? Pelo fato que podia usufruir mexer na estrutura física que não tinha pessoas, que não tinha os alunos. Mas enfim, que bom que a gente está vendo que tem essa resposta. Eu acho que é importante o quê? Todos os vereadores defenderem a educação aqui, acredito que nenhum é contra. E quando o vereador Roque se manifestou é que a comunidade procurou ele;

procurou ele por talvez ter uma afinidade com ele, buscar, ou muitas vezes não saber como agir. Porque às vezes não basta tu tem um problema tu tem que saber como tu trabalhar ele, como tu levar adiante. E é importante quanto, volto lá na minha fala, quanto mais a gente discutir pela educação e pôr coisas em práticas, é importante. Então só para contribuir a minha fala era essa. Obrigado, senhor presidente.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereador Juliano Baumgarten. A palavra está à disposição dos senhores vereadores. Vereador Gilberto do Amarante.

VER. GILBERTO DO AMARANTE: Senhor presidente, até vou ser bem breve nessa fala em questão da escola. Claro que, às vezes, as coisas são tomadas decisões, às vezes, talvez no calor de querer resolver o problema. E nós vereadores, assim como o próprio vereador Bellaver, de repente, recebe algo que ele nem esteja sabendo, assim como de repente a própria secretária recebe cobrança da comunidade. O quê que eu acho errado? Assim como o posto lá do Belvedere foi tomado uma decisão sem informar a comunidade. Então essa forma de tomar de decidir às vezes. E até, professora Clarice, citando a diretora como se ela fosse a autoridade naquela comunidade sem avisar os representantes daquela comunidade. Acho que a diretora é uma funcionária pública tanto como tantos outros funcionários públicos. Essa decisão não pode ser tomada por ela e sim pelos agentes públicos, ou seja, secretária de educação ou até o próprio prefeito. Então essas questões nós temos que ter cuidado, muito cuidado, porque aí todo mundo pode falar o que a comunidade pensa. Porque tu não tem a informação, a comunidade não tem informações, as lideranças, ou seja, vereadores e muitas vezes até o próprio Executivo não tem informação concreta; então isso tem que ser ampliada essas informações. Porque aqui chegou uma reclamação de um pai que o filho vai estudar na Jansen; então não é questão de fechar. A questão que o pai diz que aceitou, porque foi colocada a situação, tá bom, mas ele não queria, nesse momento, até porque até o 5º ano né, professor Maioli, é um professor por sala de aula; depois do sexto ano então começa as matérias, né, aí tem a condição de mais professores que aí sim cabe sim a Jansen. Mas era isso, senhor presidente. Muito obrigado.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereador. E a palavra está à disposição dos senhores vereadores. Com a palavra doutora Eleonora para encaminhamento de votação.

VER. ELEONORA BROILO: Obrigado, senhor presidente, pelo encaminhamento de votação. Bom, eu vou ser breve também. Claro que minha bancada vota favorável ao requerimento, mas tem algumas considerações que eu acho que precisam ser feitas aqui. O vereador Juliano falou que quando as escolas foram fechadas, as escolas interioranas foram fechadas no governo anterior, que houve uma necessidade digamos que intelectual, né, porque havia uma defasagem educacional que tinha turmas junto que não poderia ter e etc. e tal. Bem, o vereador Roque Severgnini disse que, era, houve necessidade né, aliás, que ele não via necessidade da transferência etc. e tal e que na época em que houve o fechamento das outras escolas, que houve a conversa com a comunidade. Bem, a conversa houve, mas não se resolveu nada, as escolas foram fechadas da mesma maneira; conversando ou não as escolas foram fechadas. Se, porque motivo, as escolas continuaram sendo fechadas. Aí eu pergunto o seguinte: para que eu possa entender melhor essa situação, um professor chegaria para as duas turmas para o 4º e 5º? Não, mas estavam estão pedindo um professor para as duas turmas. Então o quarto e o quinto ficariam juntos é isso? Eu entendi certo. Então o 4º e o 5º ano ficariam juntos. Então de qualquer maneira

estariam na contramão do que falou o vereador Juliano. Aí eu não tô entendendo, juro, mais nada. Porque aí nós estamos na contramão do que falou o vereador Juliano. Aí o vereador Roque fala uma coisa, o vereador Juliano fala outra e eu sou a favor do requerimento, sem problema nenhum; mas de tudo isso o que me interessa, só o que me interessa, é como ficam as crianças. Eu não estou preocupada com o resto, mas quero saber como ficam as crianças. A parte intelectual e a parte emocional, eu quero saber como ficam as crianças. É só isso que me interessa. O que me interessa a parte infantil dessa história toda é isso que me interessa. Nossa bancada vota a favor, mas eu gostaria de deixar essas considerações. Muito obrigado.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereadora Eleonora Broilo. A palavra está à disposição dos senhores vereadores. Se nenhum vereador quiser mais fazer uso da palavra, colocamos em votação o requerimento nº 173/2021. E os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão; aprovado por todos os senhores vereadores. A palavra está à disposição dos senhores vereadores. Com a palavra o vereador Juliano Baumgarten.

VER. JULIANO BAUMGARTEN: Senhor presidente, então quero apresentar dois requerimentos; hoje tenho pouca coisa viu só.

VER. ELEONORA BROILO: Por isso que está chovendo.

VER. JULIANO BAUMGARTEN: Precisa chover mais então vou apresentar um por semana para nós aumentar o reservatório então. Eu quero apresentar então o nº 170/2021 que é a construção de passarela para pedestres; o vereador abaixo firmado solicita anuência dos demais para que seja encaminhado a Prefeitura Municipal de Farroupilha e ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Estado do Rio Grande do Sul - DAER solicitação de que faça estudos e análise à viabilidade de construção de uma passarela sobre a ERS 122, Km 59, entre o Centro de Compras, a Malharia Anselmi, Estação Rodoviária, Shopping 585 e o Bairro América. Facilitando e dando segurança à passagem dos moradores e compradores que frequentam nossos centros de comércio de vestimentas fomentando a atividade econômica. Acho que é de conhecimento de todos, hoje houve um atropelamento um pouquinho antes né e é uma demanda antiga. Porque esse entroncamento, essa entrada com o bairro Industrial, possibilidade com o Pio X, ingresso no América, então é um local de fluxo intenso e eu acho que cabe um estudo do DAER, da Prefeitura, para ver enquanto isso de valor resulta para ver a forma que a gente pode tentar buscar. Claro que não é uma coisa tão simples, mas acho que precisa, primeiro se preocupando com a vida das pessoas e depois obviamente melhorar principalmente essa região o tráfego por conta do fluxo intenso, principalmente nesse período de inverno agora das compras que movimentam muito a nossa economia. Vou para outro requerimento nº 171 que é uma moção de apoio à convocação dos excedentes no concurso da Brigada Militar no ano de 2017. Tomei pé dessa situação, inclusive, um colega, Felipe da Silva, me procurou me pediu o que nós poderíamos tentar fazer para ajudar. É recorrente que falta contingente, que falta recursos humanos e temos, enfim, cerca de dezessete/dezoito mil policiais que foram já, que só faltam ser chamado. Claro, acredito que se trata de uma questão de recursos financeiros, mas vamos lá; o vereador abaixo firmado solicita anuência dos demais pares para que seja a encaminhada ao Governador do Estado do Rio Grande do Sul, ao Presidente da Assembleia e ao Secretário de Segurança Pública do Rio Grande do Sul a moção de apoio em anexo, que trata da convocação dos excedentes no concurso da Brigada Militar. É uma medida simples, mas para dar força a esse movimento, esses

grupos, para que possa sim ser chamados. Ainda seguindo esse tema da educação, 2010/2011 eu fui estagiário da Secretaria de Educação e eu trabalhava num projeto chamado Caravana da Alegria. Projeto que era um ônibus azul colorido se não me engano hoje está em uso na ECOFAR que é um ônibus que tinha sido doado, enfim, qual que era a ideia. A ideia era ir uma vez por semana em diferentes comunidades do interior e levar atividades lúdicas diferentes para que o professor pudesse ter sua hora/atividade. Por lei o que acontece? Um número 'X' de horas, o professor tem que fazer essa hora/atividade que é o quê? Correção dos trabalhos, planejamento, preencher dados, questões burocráticas. Íamos em todas as comunidades Linha 47, íamos também ali Segundo Biasoli, agora falhou agora os nomes ali que foi falado da comunidade ali São José/Linha República, Ângelo Rigatti, Terezinha Travi, Nossa Senhora das Graças, enfim, rodávamos e era um projeto muito bom. E ele findou principalmente pela questão da estrutura do ônibus. E ele possibilitou que sim que a gente tem nessa minha passagem, que a gente tem que ficar atento e olhar para a com unidade do interior, porque nós precisamos que nossos jovens, as nossas crianças aprendam e tenham sim um diferencial para poder continuar os estudos. Eu também vou estar estudando nos próximos dias a questão sobre os prédios, os locais desses espaços onde que abrigava as escolas e eu tenho uma ideia também que eu vou propor aqui no plenário para nós levarmos adiante tá bom. Era isso e por gentileza, senhor presente, o nº 170 e o nº 171 botar em votação. Obrigado.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereador Juliano. E apenas para lhe informar que as emendas às quais o senhor se referiu no Grande Expediente já foram devidamente anotadas e retiradas. Colocamos em votação o requerimento nº 170/2021. E os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão; aprovado por todos os senhores vereadores. Requerimento nº 171/2021 solicitado pelo vereador Juliano Baumgarten. Colocamos em votação e os senhores vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão; aprovado por todos os senhores vereadores. A palavra está à disposição dos senhores vereadores. Com a palavra vereador pastor Davi.

VER. DAVI DE ALMEIDA: Boa noite, senhor presidente; boa noite, senhores vereadores, senhoras vereadoras. Eu trago a essa Casa hoje um requerimento que trata sobre a Rua Papa João XXIII próximo ao numeral 1250 que os senhores vereadores já receberam e que está na proximidade do trevo de acesso ao bairro São José. É um trevo que ele foi totalmente reformado né, enfim, foi muito bem trabalhado, está bem sinalizado, todavia, né, não há respeitabilidade sobre essa sinalização. Eu estive *in loco*, filmei, fiquei por algum tempo ali avaliando. Então trago a essa Casa um pedido dos moradores, a moradora Eliana, do morador Gustavo, né, que a gente possa analisar esse trecho. Colocando alguma sinalização que possa ser mais eficaz, diminuindo então a velocidade naquele trajeto em virtude de que algumas situações de acidente que ocorre naquele lugar e está muito perigoso. Então eu trago aqui para que a gente possa encaminhar e fazer esse estudo. É um local que já teve ali um quebra mola e foi retirado na reforma, mas dá para se fazer novamente esse estudo que é bem na entrada de farroupilha então é importante nós trazermos segurança para nossa população. Então, senhor presidente, o requerimento nº 172/2021 peço que seja colocado em votação nessa Casa. Obrigado.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Obrigado, vereador pastor Davi André de Almeida. Nós colocamos em votação o requerimento nº 172/2021. E os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão; aprovado por todos os senhores vereadores.

A palavra está à disposição dos senhores vereadores. Encaminhamos espaço de comunicação ao Vereador Juliano Baumgarten.

VER. JULIANO BAUMGARTEN: Bem, bem rapidinho então para finalizar aqui. Eu queria solicitar os colegas da nossa comissão especial eu, o Felipe, pastor Davi, o Amarante, o Sandro, o Chico, se me esqueci de alguém peço escusas, ah desculpa, vereador Tiago Ilha, para depois aqui quando findar dá uns cinco minutinhos só para nós marcarmos a primeira reunião e para dar andamento aos trabalhos dessa comissão. Muito obrigado, senhor presidente.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Ok. Sinalizou também o vereador Marcelo Broilo que também não tinha sido citado por vossa excelência que faz parte também desta comissão. Espaço de comunicação ao vereador pastor Davi.

VER. DAVI DE ALMEIDA: Senhor presidente, na semana passada, havia feito um requerimento aqui nesta Casa para que nós trouxéssemos para falar aqui conosco o DNA da Alma sobre o processo de adoções no nosso município. Mas em reunião com o Jorginho, né, e os representantes do DNA da Alma eles estão, diante deste tempo de pandemia, um tanto quanto com os trabalhos paralisados, com recomposição da equipe; então, nos próximos dias eles vão nos comunicar para ver a possibilidade de estar conosco falando. Então fica só esse comunicado que eles não virão nesse momento a esta casa. Obrigado.

PRES. TADEU SALIB DOS SANTOS: Muito obrigado, Vereador Pastor Davi. E encaminhamos às comissões de Constituição e Justiça; e Educação, Esporte, Cultura e Assistência Social, o projeto de decreto legislativo nº 28/2021. Informamos aos nobres pares que o processo digital do tombamento do Moinho Covolan está à disposição na Secretaria da Casa. Nada mais a ser tratado nesta noite, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão ordinária. Uma boa noite a todos e até amanhã.

Tadeu Salib dos Santos
Vereador presidente

Felipe Maioli
Vereador 1º secretário

OBS: Gravação, digitação e revisão de atas: Assessoria Legislativa e Apoio Administrativo.